

VANESSA CRISTINA DE ARAÚJO

A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS



Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Fisiologia do Exercício, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
2014**

VANESSA CRISTINA DE ARAÚJO

A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Curso de Especialização em Fisiologia do Exercício, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. MS: Michele Rodrigues dos Santos.

**CURITIBA
2014**

Dedico este trabalho a todos que possam ganhar algum conteúdo com o estudo e todos aqueles que de alguma forma participaram com a grandeza e conclusão de tal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus.

Agradeço a minha família (pai, mãe e irmão) que de alguma forma sempre estiveram ao meu lado.

Agradeço a minha orientadora Michele pelos momentos de paciência e dedicação, que muito me auxiliou na realização deste trabalho.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíam para que eu concluísse o Curso de Especialização em Fisiologia do Exercício.

RESUMO

Introdução: A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão, sendo assim, o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. O Desenvolvimento motor faz parte de um processo global, não é só voltado à educação infantil, e sim em todo o contexto, com adultos e idosos, muitos movimentos são mudados durante a vida, acontece de forma contínua. É o processo de mudança no comportamento motor, o qual está relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da pessoa. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo, investigar e analisar como é compreendida a ludicidade no desenvolvimento infantil de crianças de 3 a 5 anos por seus professores. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa descritiva, para qual foram realizadas nove entrevistas com professoras de educação infantil, de um CMEI de Curitiba. O plano de análise foi separado em etapas, primeiro sobre o planejamento, o segundo sobre desenvolvimento motor, terceiro sobre ludicidade, o quarto sobre a ludicidade e desenvolvimento motor e o último sobre a avaliação. **Resultados:** os professores trabalham com ludicidade e desenvolvimento motor nessa faixa etária, e que é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança. **Conclusão:** a ludicidade pode contribuir para o desenvolvimento motor da criança, sendo essencial na elaboração das tarefas, além das atividades lúdicas possibilitarem a observação de cumprimento de objetivos e a evolução do aluno

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, ludicidade, educação infantil.

ABSTRACT

Introduction: The playfulness is a necessity of human beings at any age and cannot be seen just as fun, so the development of the playful aspect facilitates learning, personal, social and cultural development, contributes to good mental health, facilitates the processes of socialization, communication, expression, and knowledge construction. The engine development is part of an overall process, is not only geared to early childhood education, but in the whole context, with adults and the elderly, many movements are changed during life happens continuously. The process of changes in motor behavior, which is age-related, both in position and in movement of the person. **Objective:** The present study aimed to investigate and analyze how it is understood playfulness in children's development of children 3-5 years by their teachers. **Methodology:** Qualitative descriptive, for which nine interviews with teachers from kindergarten, a CMEI Curitiba were performed. The analysis plan was divided into steps, first over the planning, development on the second motor, third on playfulness, the room on the playfulness and motor development and on the last review. **Results:** teachers work with playfulness and motor development at this age, and that is crucial to a child's development. **Conclusion:** playfulness can contribute to the child's motor development and is essential in the preparation of tasks, in addition to recreational activities make possible the observation of achievement of objectives and progress of the student

Keywords: motor development, playfulness, childhood education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1.1	OBJETIVOS.....	11
1.1.2	Objetivo Geral.....	11
1.1.3	Objetivos Específicos.....	11
2	MATERIAL E MÉTODOS.....	12
2.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	12
2.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	12
2.3	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS.....	13
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
4	CONCLUSÕES.....	23
	REFERÊNCIAS.....	25
	APÊNDICES.....	27

1 INTRODUÇÃO

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". O termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo e passou a ser reconhecido como traço essencial do comportamento humano (FREIRE, 1994). Ainda o mesmo autor comenta que é importante para desenvolver habilidades, para aprimorar a aprendizagem, sendo uma ferramenta de ensino que ajuda o desempenho e desenvolvimento da criança. As atividades lúdicas devem ser elaboradas de acordo com a faixa etária para a compreensão da criança.

As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar, passando a necessidade básica do corpo e da mente. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana e caracteriza por ser espontâneo funcional e satisfatório (HUIZINGA, 1996). A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. Sendo assim, o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Para Rosa Neto (2003) principalmente na educação infantil, o lúdico é extremamente importante, pois é por meio dele que o ser humano em desenvolvimento vem a aprimorar habilidades para a aprendizagem acontecer. É uma espécie de ferramenta de ensino para o desempenho e desenvolvimento.

Segundo Freire (1994, p. 19) "o brinquedo existirá de um jeito ou de outro, dependendo de fatores diversos como cultura, condições sociais e econômicas, desenvolvimento biológico, etnia etc". O mesmo autor ainda comenta que o brinquedo existirá sempre, e com isso pode transformar em atividades lúdicas não somente uma brincadeira, mais sim uma brincadeira com finalidades, objetivos pedagógicos, sociais, dentre outros.

A ludicidade para as crianças de 3 a 5 anos é fundamental pois desenvolve os movimentos rudimentares, criatividade, socialização, raciocínio, coordenação motora, domínios cognitivos, afetivos e psicomotores. As crianças também constroem personagens, respeitam limites e se interagem no grupo. Sendo assim,

as brincadeiras são uma pedagogia para que se consolide a aprendizagem social (ALMEIDA, 1998).

Através da ludicidade a criança encontra um meio de se desenvolver de forma global, e principalmente o desenvolvimento motor. Jogos e brincadeiras propiciam uma oportunidade de crescimento pessoal qualitativo para as crianças e também possibilita que aprendam brincando de uma maneira agradável e satisfatória, o que pode ser responsável em transformar, modificar e renovar todo o espaço no qual funciona a Educação Infantil (FREIRE, 1994; 2006).

Neste sentido a educação infantil é caracterizada por atender as crianças de 0 a 6 anos. Nessa faixa etária é um momento de descoberta da identidade pela criança, por esse motivo é necessário que durante os jogos sejam repassadas regras simples, pois o mesmo se constitui de um momento de socialização e de desenvolvimento. Todas as crianças na faixa etária de 3 a 5 anos gostam de jogos e brincadeiras onde possam movimentar todo o corpo e é fundamental, pois desenvolve os movimentos, criatividade, socialização, raciocínio, coordenação motora, domínios cognitivos, afetivos e psicomotores. As crianças também constroem personagens, respeitam limites e há uma interação no grupo, onde estas se encontram a brincar e jogar.

A brincadeira não exige regras, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, ter mais liberdade, podendo assim, quando brinca entrar no mundo imaginário, criando suas próprias fantasias.

Quando a criança brinca em seus ambientes naturais está também se estimulando motoramente. O desenvolvimento motor pode ser colocado como um processo de mudanças na estrutura física durante toda a vida, permitindo a ação da criança no meio físico, desenvolvendo e aprendendo, movimentos fundamentais, como correr, saltar, arremessar, receber, quicar, chutar, etc.

Para Gallahue e Ozmun (2003, p. 258):

O domínio das habilidades motoras fundamentais é básico para o desenvolvimento motor da criança. As experiências motoras, em geral, fornecem múltiplas informações sobre a percepção que a criança têm de si.

Esse estudo foi realizado com o objetivo de analisar como é compreendida a ludicidade no desenvolvimento motor de crianças de crianças de 3 a 5 anos por seus professores.

Através da atividade lúdica, a criança aprende brincando, de uma maneira agradável e satisfatória, podendo interagir-se uma com as outras, desenvolvendo a imaginação, criatividade, capacidade motora e raciocínio. A formação integral do aluno de educação infantil deve priorizar o movimento durante o desenvolvimento da criança, pensar no corpo em movimento, considerar que esta é a maneira que a criança aprende e se relaciona com o mundo a sua volta.

O movimento humano, para Gallahue e Ozmun (2008), é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano.

No movimento a criança expressa ideias, sentimentos, comunicação, interação e amplia o equilíbrio, ritmo, resistência e força, para a criança, isso significa muito mais que só mexer o corpo ou um deslocamento no espaço.

Há também jogos sensoriais, onde a criança usa seus sentidos como: auditivo, visual, tátil, olfato e paladar.

Para Gallahue e Ozmun (2008, p. 113) “todo movimento voluntário envolve o uso de uma ou mais modalidades sensoriais, em maior ou menor grau, dependendo do ato motor a ser realizado”.

Como dizem os autores, o movimento é voluntário onde envolve e usa os sentidos, mas depende do ato motor para ser realizada a aprendizagem, é uma mudança provocada se há estímulos sensoriais.

É através do corpo que a criança brinca e ganha recursos adequados para sua sociabilidade, garantindo sua independência e, ainda, contribuindo para que tenha um bom conhecimento de si mesma.

O professor precisa estar preparado para trabalhar com criatividade, jogos, brincadeiras e estar sempre se atualizando e trazendo atividades lúdicas para dentro da sala de aula. Ciente de tal constatação, a presente pesquisa tem alto grau de importância por auxiliar os professores e educadores atuantes na área da Educação Infantil, a refletirem sobre uma metodologia de trabalho que possa contemplar a criança como um ser em desenvolvimento e que tenha o lúdico como ferramenta mediadora durante o processo de desenvolvimento global dessas crianças.

1.1.1 OBJETIVOS

1.1.2 Objetivo Geral

Investigar e analisar como é compreendida a ludicidade no desenvolvimento infantil de crianças de 3 a 5 anos por seus professores

1.1.3 Objetivos Específicos

- Investigar a prática do professor no trabalho de desenvolvimento motor em crianças de 3 a 5 anos.

- Verificar se existem contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento motor da criança

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para realização deste estudo foi utilizada a abordagem qualitativa descritiva com análise de conteúdo de entrevistas. Segundo Minayo (1994), a abordagem qualitativa não pode pretender o alcance da verdade, com o que é certo ou errado; deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. As pesquisas descritivas têm como objetivos descrever as características de determinada população de fenômeno ou então estabelecer a relação entre as variáveis (GIL, 2008; TRIVIÑOS, 1987).

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O pesquisador investigou a prática do professor no trabalho de desenvolvimento motor em crianças de 3 a 5 anos e verificou se existem contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento motor da criança na percepção de professores.

Sendo assim, a pesquisa foi realizada com 9 professoras, de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizada na cidade de Curitiba Paraná, para isso foi utilizadas alguns critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de inclusão:

- a) Ser professor de educação infantil com crianças de 3 a 5 anos,
- b) Estar lecionando na educação infantil a pelo menos um ano.

Critérios de exclusão:

- c) Não responder as questões satisfatoriamente,
- d) Não comparecer no dia que será realizada a entrevista.

2.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

No primeiro momento foi estabelecido contato com a Secretaria do CMEI e realizar as entrevistas com os professores. Após autorização, foi feito o contato com a escola e por fim com as professoras para agendamento das entrevistas.

Para coleta de dados fez-se uso de entrevista que segundo (Gil, 2008, p.109):

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razão a respeito das coisas procedentes.

E ainda, segundo Ludke (1986, p. 34) a entrevista “[...] permite a captação imediata e corrente de informações desejadas”, e precisa ser menos estruturada possível para permitir que o entrevistado forneça as informações de uma forma tranquila e clara, esclarecendo as dúvidas do pesquisador.

É fundamental o uso de gravador (o qual foi utilizado nesta pesquisa) na realização das entrevistas para que seja ampliado o poder de registro e captação de elementos de comunicação de extrema importância, pausas de reflexão, dúvidas ou entonação da voz, aprimorando a compreensão da narrativa. Como afirma Gil (2008, p. 119) “O modo mais confiável de reproduzir com precisão as resposta é registrá-las durante a entrevista, mediante anotações ou com uso de gravador.”

Em sequência foi realizado um estudo piloto para verificar se as perguntas estavam coerentes com os objetivos do trabalho e verificar a estrutura e a clareza do roteiro, foram realizados duas entrevista preliminares com duas professoras que atuam na faixa etária de 3 a 5 anos mas não atuam no local determinado. Após o estudo piloto foram agendadas as entrevistas onde aconteceram individualmente, gravada e com duração aproximada de 30 minutos cada, no período da tarde quando os professores estavam em sua permanência. As entrevistas foram coletadas durante um mês, sendo duas entrevistas por semanas e três na última semana.

Logo após foram transcritas para realizar a análise individual, após a transcrição foram separadas em grupos para fazer o levantamento dos dados coletado e ao término dos dados coletados as entrevista foram eliminados.

O plano de análise foi separado em etapas, primeiro sobre o planejamento, o segundo sobre desenvolvimento motor, terceiro sobre ludicidade e quarto sobre a ludicidade interligada com desenvolvimento motor e a quinta sobre a avaliação. A análise dos resultados teve um foco descritivo qualitativo das respostas sendo então discutidas de acordo com o referencial teórico.

Para análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, (análise de avaliação ou representacional): essa técnica de análise de conteúdo visa a medir as atitudes do locutor quanto aos objetos de que ele fala (pessoas, coisas, acontecimentos) e fundamenta-se no fato de que a linguagem representa e reflete diretamente aquele que a utiliza. Neste caso, os indicadores utilizados para se fazer inferências acerca da fonte de emissão estão explicitamente contidos na comunicação. A análise de avaliação atém-se à direção e à intensidade dos juízos, atendo-se, basicamente, à atitude, ou predisposição do emissor da mensagem para reagir sob a forma de opiniões (nível verbal), ou de atos (nível comportamental), em presença de objetos, de uma maneira determinada (MINAYO, 1994).

A fase mais complexa coletadas é a classificação, a organização dos dados. Para a apresentação destes de forma clara e coerente, é necessária a releitura das informações coletadas, (no caso do presente estudo e a escuta das entrevistas gravadas) e análise dos conteúdos e a relação com a teoria (TRIVIÑOS, 1987).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira série de dados analisados diz a respeito do planejado. Assim, buscou-se conhecer como são elaboradas as aulas dos professores e como são desenvolvidas as suas práticas cotidianas. Percebeu-se que a preparação do professor é fundamental para trabalhar com todas as situações dentro da sala de aula. Foi visto que os professores procuram sempre respeitar o ritmo da criança. Para tanto os professores fazem uma roda de conversa antes de depois de cada atividade para saber os conhecimentos prévio de cada um, o que cada um aprendeu sobre o que foi aplicado, as dificuldades que a criança tem para desenvolver atividades mais aprofundadas, de acordo com as necessidades de cada um. O que os professores disseram nesse primeiro momento condiz com muitos autores que escrevem sobre o desenvolvimento humano, onde o desenvolvimento motor está inserido.

Para realizarem os planejamentos, os docentes seguem os Parâmetros Curriculares da Prefeitura de Curitiba onde contemplam todas as áreas do conhecimento: linguagem, literatura, movimentos, artes visuais, bloco lógico matemático, artístico, cantinhos, entre outros, cada área de formação de acordo com a faixa etária, para atingir os objetivos nessa idade.

Observou-se que há uma grande dificuldade na elaboração das atividades dentro da sala de aula, pois há um grande número de crianças e o espaço é pequeno dificultando todo o trabalho dos professores na elaboração das atividades e a dificuldade dos alunos na realização de todo o conteúdo. Todas as professoras relataram que o planejamento é semanal e realizado durante as permanências que acontecem uma vez por semana. Segundo as professoras, as aulas são elaboradas partindo da realidade da criança, respeitando o que o aluno traz de conhecimento prévio para elaboração do planejamento.

A Professora D relata que: *“cada criança tem que atingir os objetivos de acordo com a faixa etária, fazemos uma atividade para atender aquele objetivo”,* relata também *“que é de fundamental importância sempre trabalhar com o lúdico na sala de aula”.*

Seis das professoras entrevistadas comentaram que há um número grande de alunos dentro da sala de aula, como pode ser relatado na fala da professora G *“na sala de aula o número de crianças é muito grande, então as atividades são*

divididas em dois grupos, um grupo faz atividade e o outro fica brincando". O que nos remete a entender que a brincadeira, para a professora, não é entendida como uma prática pedagógica e sim como um passa tempo, utilizado apenas para superar a dificuldade enfrentada com o grande número de crianças na classe.

As nove professoras falaram que priorizam para a elaboração de seu planejamento na área do movimento a identidade, o lúdico, jogos e brincadeiras que envolvem o alfabeto. Porém, as professoras A e B no primeiro momento não comentaram sobre o lúdico, só discorreram sobre o assunto após as perguntas realizadas sobre o tema. Quatro professoras comentaram que para melhor aproveitamento da aula precisam fazer primeiro um comunicado à crianças sobre o conteúdo que será abordado no dia, bem como a existência e aplicação de regras conforme relata a professora H: *"vai variar de acordo que a área que você quer focar no dia, sempre é feito um comunicado para a criança de que forma, você faz uma roda de conversa para depois desenvolver a atividade"*. *"É importante estar inserindo as regras, mais é difícil para as crianças aceitarem, quanto menos regras tiverem é melhor"*.

Segundo Cavallari (1995) a criança nessa faixa etária aceita regras e já tem uma boa compreensão, tem maior atenção e concentração no desenvolvimento das atividades, se interessa por números, letras, palavras, significados, e o jogo pode, então, ter papel fundamental no desenvolvimento da criança, para isso tem várias atividades como, por exemplo: o faz de conta, as histórias, os fantoches, o desenho, o brincar com os objetos, etc.

A respeito do desenvolvimento motor buscou-se identificar qual a importância atribuída pelos professores ao desenvolvimento motor na faixa etária de 3 a 5 anos, como são elaboradas as atividades, se o tempo é satisfatório para trabalhar com o desenvolvimento dessa dimensão.

Constatou-se, através das entrevistas realizadas, que o desenvolvimento motor é essencial para o desenvolvimento integral da criança, necessitando ter papel principal na maioria das atividades proposta. É preciso fazer uma avaliação e observação dos movimentos que as crianças podem realizar para depois trabalhar com as dificuldades.

Foi percebido que as professora relatam que tentam sempre trabalhar com o desenvolvimento motor da criança desde a hora que chega ao CMEI até a hora de ir embora, entendendo que este precisa ser estimulado durante grande parte do

tempo. Porém, foi possível notar que o desenvolvimento motor é trabalhado com uma duração limitada, pois não tem só o aspecto de cuidar mais sim de educar, para isso acontecer é fundamental o espaço e profissionais para atender todas as necessidades das crianças e observou-se que o CMEI não tem um pátio e/ou quadra coberta para trabalhar nos dias de chuvas, o espaço no parque é pequeno com pouca areia, não tem uma área verde para as crianças se movimentarem, além da falta de recursos materiais, prejudicando o trabalho das professoras.

Para elaborar as atividades de desenvolvimento motor, as docentes precisam fazer uma troca de conhecimento entre elas sobre o que precisa ser trabalhado com a turma, em seguida elaborar a atividade para atingir os objetivos na faixa etária de 3 a 5 anos. No parque as atividades são dirigidas, muitas vezes deixam livre para brincar, mesmo as crianças estando livres, os professores precisam observar as dificuldades do desenvolvimento motor para ser trabalhado no segundo momento. Foi analisado, através das entrevistas, que no parque é trabalhado boliche, cobra cega, caçador, jogar bola e outras atividades para atingir os objetivos da aula.

As professoras A, B e C consideram importante para a criança pular, subir, correr, brincar, através dos jogos e brincadeiras é que ocorre o desenvolvimento motor, mas consideram que o tempo não é satisfatório. Porém devido ao fato do planejamento ser realizadas pelas próprias professoras, o problema da escassez de tempo poderia ser sanado, se as mesmas dedicassem maior atenção a esfera do desenvolvimento motor.

As professoras D, E, F, G, H e I consideram que o tempo para trabalhar o desenvolvimento motor está dentro do que precisa ser elaborado com a criança, pois devem contemplar todas as áreas de conhecimento, como pode ser observado na fala da professora F *“o tempo que temos é adequado para a realidade da criança, no parque fazemos atividades dirigidas, muitas das vezes deixamos livre para brincar.”*

Segundo Gallahue e Ozman (2008) o processo de organização é fundamental no planejamento, usando de forma consciente as técnicas de gerenciamento, a maneira como o professor organiza os materiais, espaços, alunos e o tempo da aula, precisa estar relacionado com a atividade que a criança está aprendendo, do que ela já sabe. Notou-se que as professoras buscam utilizar-se, em parte, de forma consciente das técnicas, pois procuram adequar as atividades com a faixa etária e realidade de cada criança e tentam aproveitar-se da melhor maneira dos recursos

materiais e espaciais disponíveis. Todavia poderiam buscar soluções mais viáveis para o problema do tempo e do grande número de alunos.

Todas as professoras consideram que o desenvolvimento motor precisa ser trabalhado na criança, como relata a professora G: *“é a principal área da criança que precisa ser desenvolvida, através das brincadeiras e de jogos que ela tem consciência do seu corpo, potencialidade e questão da lateralidade”*.

A professora C considera que *“o desenvolvimento motor precisa ser trabalhado para possibilitar atividades que vão desde segurar um lápis ou tesoura, até jogar bola com o desenvolvimento da lateralidade, direita ou esquerda em qualquer atividade desenvolvida, dançando, pulando ou uma brincadeira de amarelinha”*.

A professora E relatou que trabalha *“todas as áreas do conhecimento, todas estão inseridas na área do desenvolvimento motor desde a área do movimento até as áreas da linguagem, artística, visual, teatral, musical, oral, escrita e leitura têm também relações naturais, socialização e identidade”*. Outra fala da professora E contempla que *“Desenvolvimento motor é fundamental para a criança, quando brinca, sempre incluindo outras disciplinas juntas. Desenvolve movimento dos braços, mãos, dedos o tempo inteiro está trabalhando com movimentos dentro e fora da sala de aula.”* Na fala da professora E foi possível notar que é trabalhado com o desenvolvimento motor contemplando todas as áreas do conhecimento citadas acima, concordando com Gallahue e Ozmun (2005) quando dizem que é no movimento que a criança expressa ideias, sentimentos, se comunica, interage e amplia o equilíbrio, ritmo, resistência e força.

A terceira análise de conteúdo se refere a ludicidade. Para isso foram feitas algumas perguntas relacionadas ao objetivo, tais como: qual a importância da ludicidade, se o tempo é suficiente para trabalhar com o lúdico, o que a brincadeira favorece no desenvolvimento da criança, e qual a diferença entre jogo e brincadeira.

Foi possível notar que os professores trabalham com a ludicidade em todos os momentos, pois o lúdico é uma ferramenta que enriquece o conhecimento e desenvolvimento da criança. Pelo relato da professora B *“a brincadeira é deixar a criança à vontade, que através da brincadeira ela cria, usa a imaginação, o faz de conta sempre respeitando o jeito e ritmo de cada um, através do lúdico a criança aprende brincando”*. Constatou-se que, para a professora, a brincadeira é fundamental e importante para o desenvolvimento da criança. Para a mesma é

preciso estar sempre ensinando de uma forma que a criança goste, aprenda e sinta prazer. Através das entrevistas realizadas foi percebido que a ludicidade é a prática para trabalhar em todas as áreas de conhecimento, o trabalho com a criança é contagioso.

Todas as professoras consideram que a ludicidade é aprender brincando, como pode ser percebido na fala da professora B *“a arte de brincar, ali eles brincam de faz de conta, criam a autonomia, segurança, identidade e a fantasia”*. Uma mágica, que é satisfatório para a criança, que se torna gostosa e prazerosa não é aprender por aprender.

Professora C considera que *“os jogos fazem parte do lúdico a criança aprende a perder a ganhar, respeitar a vez do outro”, “o jogo também auxilia a criança a pensar, raciocinar”*. Na educação infantil nessa faixa etária de 3 a 5 anos, o lúdico deve ser trabalhado através da brincadeira, onde a criança conquista e descobre o que gosta de fazer, o potencial e a preferência de cada um. A brincadeira está viva em cada criança, os cantinhos no CMEI são bem trabalhados junto com a ludicidade, nesse espaço pode trabalhar o faz de conta, imaginação e criatividade, brincando eles aprendem para ampliar seus conhecimentos.

As Professoras A, B, G, H e I relatam que os espaços, falta de areia, recursos materiais atrapalham no trabalho com atividades lúdicas.

As professoras C, D, E, F consideram satisfatório o tempo que dedicam ao lúdico em seus planejamentos. Nas atividades elaboradas o lúdico está em todos os momentos, a brincadeira, o jogo, são uma diversão, satisfatório para a criança.

Todas as professoras relataram a diferença entre a brincadeira e jogo, bem como a importância desses no desenvolvimento da criança, como pode ser observado na fala da professora D: *“a brincadeira é sem compromisso, é livre, solta mais lúdica, a criança pode errar não existem regras, já é diferente do jogo existem regras tem o objetivo final, a criança aprende respeitar a vez do outro, a esperar a sua vez”*. A professora E fala que *“para a criança chegar no jogo é preciso entender bem as regras, para isso é fundamental a criança passar primeiro pela brincadeira”*. Concluindo que *“o jogo e a brincadeira são importantes para a criança crescer e desenvolver-se integralmente.”*

Para Rosa Neto, Tremea e Tkac (2003) na educação infantil o lúdico é importante, pois é por meio dele que a criança vem a desenvolver habilidades para a aprendizagem acontecer, é a ferramenta de ensino para o desempenho e

desenvolvimento dos alunos. Fato comprovado na fala das professoras que colocam a ludicidade como ferramenta necessária ao desenvolvimento da criança.

A quarta parte da análise de conteúdo diz respeito à ludicidade no desenvolvimento motor, que está relacionado ao objetivo específico de verificar se existem contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento motor da criança. Para isso foram realizadas algumas perguntas como: é possível observar o desenvolvimento motor dos alunos através de atividades que envolvem o lúdico, o tempo que dedica é suficiente, em qual momento percebem que isso acontece.

Foi percebido que os professores trabalham com a ludicidade no desenvolvimento motor, independente do objetivo da atividade. É uma ferramenta que auxilia o professor, mais o que dificulta todo esse trabalho é o espaço e os materiais, falta recurso para um bom trabalho dos professores.

Cinco professoras não consideram suficiente o tempo que dedicam as atividades lúdicas em seu planejamento, para a professora E *“deveria ter mais tempo, nós temos uma rotina bastante intensa para pouco tempo, acho que deveria ter um tempo maior”*. Em relatos das professoras o tempo necessário para trabalhar com o lúdico, não atende todas as necessidades das crianças na faixa etária de 3 a 5 anos. Porém, novamente o problema do tempo poderia ser sanado, se as atividades lúdicas contemplassem maior espaço no planejamento, haja vista que o mesmo é elaborado pelas docentes.

As Professoras A, F, H e I responderam que o tempo dedicado com o lúdico nas atividades de desenvolvimento motor é satisfatório sim. Para isso precisa motivar, incentivar como relatou a professora F *“a maioria das atividades são voltadas para o lúdico e na parte motora, para trabalhar com o desenvolvimento motor”*.

Todas as professoras trabalham com a ludicidade nas atividades elaboradas, apesar de algumas considerarem ser pouco tempo, e destacam que é de fundamental importância o lúdico para o desenvolvimento motor. A ludicidade pode ser trabalhada no conteúdo a ser aplicado, numa história, em uma atividade de movimento, no que se quer ensinar para as crianças.

Todas as professoras destacaram ser possível observar nas atividades elaboradas se os objetivos das propostas foram atingidos pelas crianças e se a evolução da aprendizagem está acontecendo como pode ser observado na fala da

professora A *“procuro sempre usar a imaginação, criatividade, autonomia e auto-estima da criança”*.

Segundo Cavallari (1995) nas atividades lúdicas encontramos as brincadeiras de rodas cantadas, onde a criança pode cantar e brincar ao mesmo tempo, ou ainda os jogos, sejam competitivos ou cooperativos, ou outros, podem ajudar no desenvolvimento de sociabilização, motricidade e percepção.

Para Huizinga (1996) todas as crianças gostam de jogos e brincadeiras, onde possam movimentar todo o corpo é fundamental, pois desenvolvem movimentos, criatividade, socialização, raciocínio, coordenação motora, domínios cognitivos, afetivos e psicomotores, as crianças também constroem personagens, respeitam limites e há uma interação no grupo.

Verificou-se que, para as professoras entrevistadas, a ludicidade pode contribuir para o desenvolvimento motor da criança, pois consideram fundamental na elaboração das tarefas, além das atividades lúdicas possibilitarem a observação de cumprimento de objetivos e a evolução do aluno concordando, assim, com Cavallari (1995) e Huizinga (1996).

Durante a elaboração das entrevistas surgiu os seguintes questionamentos: como o professor avalia o aluno e sobre a sua auto avaliação.

No CMEI pesquisado, observou-se que a avaliação é de fundamental importância para saber como está o andamento da turma e seu trabalho, se os objetivos foram atingidos, a avaliação precisa ser mediada pelo professor não sendo um julgamento. Foi possível observar que o professor necessita acompanhar o seu grupo, investigando, observando e refletindo sobre a criança, ela deve ser avaliada nos aspectos: social, emocional, motor e cognitivo; a avaliação precisa ser diária e em todas as atividades realizadas, inclusive nas brincadeiras e jogos, todas as experiências, manifestações, vivências, descobertas e conquistas das crianças devem ser valorizadas. O educador deve ter, portanto, um conhecimento mais aprofundado da realidade que atua, para que o seu trabalho seja dinâmico, criativo, inovador.

Para todas as professoras a avaliação é feita através de observação pela participação e interesse que eles mostram pela atividade, se as crianças atingiram os objetivos em todas as atividades respeitando o ritmo de cada um, é feito um registro de cada criança o que aprendeu, quais as dificuldades, o que precisa trabalhar mais.

Oito professoras comentaram que a avaliação de seu trabalho está bom e produtivo, o que pode ser observado na fala da professora A: *“o trabalho que desenvolvo é bom, sempre procuro dar atendimento a criança”*, e pelo relato da professora E: *“procuro sempre buscar informações novas, mais posso continuar desse jeito que está certo, quando não tem retorno da criança nas atividades precisa se preocupar, sempre trabalhando na realidade deles”*.

Em contrapartida a Professora C relata que o trabalho dela poderia melhorar: *“reciclar, procurar cursos, capacitação, pois só no dia a dia não é suficiente, o que é importante é o novo, outras experiências.”*

Segundo Maluf (2009) o professor precisa desenvolver atividades que exercitem a imaginação, criatividade, equilíbrio, raciocínio e movimento da criança, ele também precisa ser um bom observador para ensinar e aprender como a criança pensa, se consegue executar as atividades proposta e verificar as dificuldades e os objetivos alcançados.

4 CONCLUSÕES

É de fundamental importância a preparação do professor para trabalhar com todas as situações dentro da sala de aula. Na análise dos conteúdos das entrevistas foram observados que os professores procuram sempre respeitar o ritmo e tempo da criança. No planejamento os professores fazem uma roda de conversa antes e depois de cada atividade para saber o conhecimento prévio de cada um, o que cada um aprendeu sobre o que foi aplicado, as dificuldades que as crianças apresentaram para desempenhar as atividades mais complexas, de acordo com a necessidade individual.

Para realização dos planejamentos, os docentes relataram que seguem os Parâmetros Curriculares da Prefeitura de Curitiba, onde contemplam todas as áreas do conhecimento, linguagem, literatura, movimentos, artes visuais, bloco lógico matemático, artístico, cantinhos entre outros.

Foi observado que há uma dificuldade na elaboração das atividades dentro da sala de aula, pois há um grande número de crianças e o espaço é pequeno, dificultando todo o trabalho dos professores na elaboração das atividades, e a dificuldade dos alunos na realização de todo o conteúdo programado.

Nas atividades elaboradas, o movimento está em boa parte dos momentos do desenvolvimento da criança. Isso significa que o desenvolvimento motor, para as professoras entrevistadas, pode estar sendo considerado essencial para o desenvolvimento integral do aluno, precisando fazer uma avaliação e observação dos movimentos que os educandos realmente realizam.

Conclui-se que desenvolvimento motor é trabalhado no CMEI. Porém o tempo é pequeno, pois não tem só o aspecto de cuidar mais sim de educar. Para isso acontecer é fundamental o espaço e profissionais para atender todas as necessidades das crianças, mas as professoras poderiam estar disponibilizando maior tempo para trabalhar estes aspectos na hora em que elaborarem seu planejamento resolvendo assim a falta de tempo por elas identificada.

Outra conclusão é que não existe um espaço coberto para trabalhar nos dias de chuva, espaço no parque é pequeno com pouca areia, não existindo um espaço verde para as crianças se movimentarem e também outro fator que prejudica o trabalho dos professores é falta de recursos materiais.

No CMEI é trabalhado com o desenvolvimento motor desde a hora que a criança chega, até a hora de ir embora, sendo estimuladas em grande parte dos momentos.

Na elaboração das atividades de desenvolvimento motor as professoras precisavam fazer uma troca de conhecimentos das necessidades da turma, para que fossem elaboradas as atividades para atingir os objetivos na faixa etária de 3 a 5 anos. No parque, conclui-se que as professoras fazem atividades dirigidas, muitas das vezes deixam livres para brincar. Assim, mesmo livres os professores observaram as dificuldades na execução de tarefas motoras. Mesmo assim no parque é trabalhado boliche, cobra cega, caçador, jogar bola e outras atividades para atingir os objetivos do planejamento.

Os professores relataram que a ludicidade é o método para trabalhar em todas as áreas de conhecimento. Os cantinhos salão de beleza, casinha, canto da leitura são espaços lúdicos, onde de forma não direcionada as crianças brincam e estão sujeitas a estímulos constantes para seu desenvolvimento integral.

Verificou-se que, para as professoras entrevistadas, a ludicidade pode contribuir para o desenvolvimento motor da criança, pois consideram fundamental na elaboração das tarefas, além das atividades lúdicas possibilitarem a observação de cumprimento de objetivos e a evolução do aluno

Conclui-se que no CMEI a avaliação é de fundamental importância para saber como está o andamento da turma, o trabalho do professor e se os objetivos estão sendo atingidos. O professor acompanha o seu grupo, investigando, observando e refletindo sobre desenvolvimento.

Sugere-se que nos aspectos: sociais, emocionais e cognitivos sejam feitos estudos futuros para que de forma holística se possa enxergar os níveis de desenvolvimento motor e as variáveis que direta ou indiretamente influenciam-no e como as atividades lúdicas podem auxiliar nesse processo.

Recomenda-se que em estudos futuros sejam realizadas observações da realidade do local de pesquisa e suas práticas para constatar se o que foi relatado nas entrevistas acontece de fato.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1998.
- CAVALLARI, Vinícius Ricardo. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 1995.
- FREIRE, João Batista. **De corpo e alma**. São Paulo: Summus, 1991.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1994.
- FREIRE, João Batista. Congresso ciências do desporto e educação física dos países de língua portuguesa. Contribuições a uma epistemologia da educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte = Brazilian Journal Of Physical Education And Sport**, São Paulo, v. 20, supl. 5, p. 131-133, set.2006.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, J. Ozmun. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALLAHUE, David L. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- HUIZINGA, Johan. **Homo lundens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagem qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza, **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- ROSA NETO, Francisco; TREMEA, Viviam Santim; TKAC, Claudio Marcelo. **Desenvolvimento infantil**: Inteligência: Inteligência e Desenvolvimento Infantil UDESC. 2003. Trabalho apresentado à programa de aprendizagem do mestrado em Ciências do Movimento Humano
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZUNINO, A. P.; TONIETTO, M. R. **Educação Infantil (Grupos 3, 4 e 5):** Educação Física - Livro do Professor – Didático. Volume anual, Curitiba: Editora Positivo Ltda, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quais aspectos do desenvolvimento infantil você prioriza para elaboração do seu planejamento?
2. Como, geralmente são elaborados os planejamentos (semanais, mensais, semestrais), e quais são os principais métodos para atingir tais objetivos?
3. Em sua opinião qual a importância do desenvolvimento motor na faixa etária de 3 a 5 anos?
4. Como você elabora suas atividades para trabalhar o desenvolvimento motor?
5. Você considera satisfatório o tempo que se dedica ao desenvolvimento motor em seu planejamento?
6. O que você entende por ludicidade?
7. Qual é a importância da ludicidade para o desenvolvimento escolar da criança?
8. Como a brincadeira favorece no desenvolvimento da criança?
9. Você considera satisfatório o tempo que se dedica ao trabalho com o lúdico em seu planejamento?
10. É possível você observar o desenvolvimento motor dos alunos através de atividades que envolvem o lúdico?
11. Como você avalia o seu trabalho com o desenvolvimento das atividades lúdicas?
Pergunta extra
12. Você considera fundamentais as atividades lúdicas para trabalhar com o desenvolvimento motor?
13. Como você avalia o desenvolvimento motor de seus alunos através das atividades lúdicas?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____ nacionalidade _____ Idade: _____, estado civil: _____, profissão: _____, endereço: _____
 _____ RG: _____, estou sendo convidado (a) a

participar de um estudo denominado: “A Ludicidade no desenvolvimento Motor de Crianças de 3 a 5 anos”, cujos objetivos e justificativas são: Analisar como é compreendida a ludicidade no desenvolvimento infantil de crianças de 3 a 5 anos por seus professores, com a finalidade de instigar a reflexão sobre a forma global das crianças de educação infantil.

A minha participação no referido estudo será no sentido de responder uma entrevista que será realizada em local e data previamente agendados. A mesma será com base em um roteiro e será gravada para posterior descrição e análise das respostas. No entanto os dados gravados serão eliminados ao término do estudo.

Fui alertado (a) de que, da pesquisa a ser realizada, posso esperar alguns benefícios tais como: refletir sobre a contribuição da atividade lúdica no desenvolvimento motor da criança.

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a minha realização. Assim as perguntas podem gerar certo desconforto ou constrangimento por estarem relacionadas com os aspectos didáticos e metodológicos de minha rotina em sala de aula.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado (a) de que posso me recusar à participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar haver justificativa, e se desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.

As pesquisadoras envolvidas com o referido projeto são Michele Rodrigues dos Santos, orientadora e Vanessa Cristina de Araújo, aluna da Universidade Federal do Paraná e com elas poderei manter contato pelos telefones 8480-3397 e 3019-3465 ou 9639-1920, respectivamente.

É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, bem como me é garantido (a) o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma seguinte: dinheiro. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Curitiba, ___ de _____ de _____.

 Assinatura do sujeito

 Michele Rodrigues dos Santos
 (Orientadora responsável)

 Vanessa Cristina de Araújo
 (Pesquisadora responsável)